

Dissertação Nota 960
Enem 2018

Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet

Quando se fala em manipulação dos internautas pelo controle de dados, um clássico da literatura vem à tona: Memórias Póstumas de Brás Cubas, cujo protagonista planeja criar um emplasto capaz de curar todos os males do mundo. Ora, se tudo não passasse de mera e boa ficção, os problemas em torno do comportamento passivo de usuários da rede, como alienação e obediência, deixariam de assolar a sociedade. Literatura à parte, o problema é bem mais complexo do que Brás Cubas poderia imaginar. Sem dúvida, é necessário atentar para o papel da educação como força motriz desse cenário, pois, preterindo-a, potencializa-se a inferiorização do pensamento à máquina.

É preciso destacar, antes de tudo, que a precariedade na formação socioeducacional do brasileiro é um fator determinante para sua falta de autonomia frente às máquinas. Isso acontece porque a falta de conhecimento torna a população estática diante do contexto, o que contribui, muitas vezes, para que seja gerada a falsa ilusão de liberdade de escolha no meio online. Prova disso é que, de acordo com o pensamento de Schopenhauer, segundo o qual os limites do campo da visão determinam seu entendimento a respeito do mundo, a desídia popular ocorre porque a educação básica é deficitária e pouco prepara os cidadãos no que seja pertinente ao comportamento online ideal.

Além disso, pode-se dizer que o comportamento passível de manipulação pela internet é reflexo de um senso crítico atrofiado, iniciado no berço familiar. Já conceituava Durkheim que o fato social é a maneira coletiva de agir e de pensar. Nesse sentido, a obediência às máquinas encaixa-se na teoria do sociólogo, haja vista que, se uma criança vive em uma família com essa conduta, tende a adotá-la também. Desse modo, a continuação do pensamento passivo ao direcionamento das ferramentas online, transmitido de geração a geração, propiciará a perpetuação da questão ao longo da história.

Evidenciam-se, portanto, as causas da passividade dos usuários frente à manipulação na internet. Dessa forma, é necessária que haja, em caráter de urgência, uma parceria entre Poder Público e sociedade. Cabe ao MEC associar-se aos Youtubers, os quais detêm alcance midiático para orientar e formar eticamente o indivíduo a respeito da manipulação na rede. Isso deve ser feito por meio de ferramentas acessíveis à população, para que, por meio de vlogs, promovam-se discussões entre especialistas sobre massificação no meio digital. Assim, a temática será desmistificada desde muito cedo – das salas de aula às salas de jantar – não sendo mais necessário valer-se do emplasto machadiano.

(Isabela Silveira, Nota 960)